

REDACTOR
PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA
PORTUGAL

Por anno..... 4500 réis
Número avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO
Por anno o equivalente á assignatura em Portugal,
acrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:
Dr. Manoel d'Albuquerque
Dr. João Nunes da Costa
Dr. Joaquim Domingues Mariz
Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Sinaes
Dr. Pedro Gonçalves Sanches
Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS
Por linha..... 40 réis
Repetição..... 20 »
Os srs. assignantes teem 20% de abatimento

BRAGA, 25 de Setembro de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Collegio de S. Luiz Gonzaga
BRAGA
PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periodico que se projecta publicar nesta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recomendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se mantenha fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será por tanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastorale, mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espiritaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por elles signados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam sempre e todos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, de acordo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.
Mr. Figueiredo Campos.

O PARTIDO CATHOLICO

O ultimo artigo, que remetti para a redacção do «Amigo da Religião», dizia eu: dever-se-ha attribuir á pouca necessidade, ou antes á pusillaniedade da nossa parte a não organização do partido catholico?

Que a sua necessidade se torna cada vez mais palpavel, dizem-no os desatinos de quasi todos os que ha tempos nos tem governado para mal nosso e d'este pobre Portugal, a quem os loucos esbanjamentos dos perdularios levaram á ruina e á deshonra.

Gastar á farta, sem tino nem geito, quer haja quer não haja, parece ser este o programma de todos os governos ha tempos para cá.

O misero estado de nossas finanças é com certeza devido a gastarmos mais do que podemos.

Lembra-me a este respeito um caso, que se não é verídico tem a sua moralidade, eil-o: certo fidalgo abastado, que tinha casa de grandes rendas mais que sufficientes para as suas despezas, quando chegava a meio do anno encontrava-se sem vintem, e então batia á porta de certo convento, onde se soccorria para poder fazer frente ao resto das despezas.

Um bello dia porém attenta este fidalgo no seu modo de viver; e reparando que os frades com seus poucos haveres eram os que lhe valiam em suas necessidades, interroga o Sr. Fr. F. a quem pede a explicação do enigma.

Conta-se que o frade fizera então ouvir a seguinte resposta: irmão nós somos da ordem e vivemos com ordem.

O nosso fidalgo ouve silencioso e pensando maduramente na resposta ao entrar em casa diz comsigo: sim, o frade tem razão; estou arruinado, porque vivo sem ordem.

E então diz-se que pegara d'uma bengala e começando do portal principal da casa até ao cimo de longo escadório que dava accesso a seu palacio, fizera em estilhas os lampeões de luxo, que encontrara no seu caminho deixando apenas um indispensavel; em seguida foi batter-se com a mulher a quem disse: senhora tem tantas aias e quantas creadas; uma chega-lhe bem, rua com o resto, que eu farei o mesmo aos criados desnecessarios, ha muitos luxos e extravagancias por que é preciso cortar.

O frade o disse, que vivemos em desordem, será necessario provar-lhe que vivemos com ordem.

E assim cortando por tudo o que era mero objecto de luxo e extravagancia conseguiu juntar

em cofre algum dinheirinho, com o qual se apresentou á porta do convento, dizendo n'essa occasião: Sr. Fr. F. eu não sou da ordem, mas agora já vivo com ordem.

Hoc opus, hic labor est, aqui é que está o bu-sillis, aqui é que é o difficil, aqui é que . . . mas deixemos a outra traducção.

Se não somos da ordem procuremos viver com ordem, não fazendo, como esse fidalgo de que se traçta, trepar a despeza por cima da receita.

Logo torna-se necessario olhar a serio pelas nossas finanças, logo é indispensavel, que despedido de sordidos interesses haja quem proponha e torne praticas severas economias, logo é necessaria uma cabeça bem pensante, que dirija um movimento diametralmente opposto a tudo o que seja ruina do paiz, como o que se tem observado.

Mas se estas cousas causam magua, se o estado financeiro de Portugal nos afflige, se a triste impressão, que o estrangeiro faz de nós amargura o coração do verdadeiro patriota, se já temos ou vamos a ter o nome de *bancarroteiros*, ainda assim não é este o peor mal, que nos persegue.

A falta de religião e o pouco respeito a seus ministros, os trabalhos das lojas maçonicas, a impiedade, a malvadez, isto sim, isto é que pede em altos brados um partido catholico.

O resto é necessario, mas é fim secundario, e que por conseguinte pôde e deve ser posposto ao principal e primario. Mas que digo eu! Sejam os governantes verdadeiros catholicos, conservadores das instituições religiosas e não mata-grades nem estripa padres, sejam elles escolhidos conscienciosamente e verão como preenchido o fim principal fica preenchido tambem o accessorio.

Seja o paiz governado por gente de sentimentos religiosos, e verão, como o nosso credito se restabelece, e verão como as instituições florescem, e verão como renasce a confiança nos cabeças dirigentes.

Sejam os governantes catholicos, readmittam as ordens religiosas arbitraria e despoticamente banidas e verão como a moral corrompida retoma o seu curso ordinario.

Auctorisem-se abertamente as missões e verão, como as nossas colonias florescem, e como o gentio ajoelhado reverente e cheio de compunção aos pés do missionario, que lhe apresenta o Crucificado, se deixa guiar pela suave pregação e salutaes conselhos, d'esses soldados de Chris-

to e benemeritos da sociedade, a quem não fazem esfriar os maiores dissabores, porque o coração tem-no elles inflamado no amor de Jesus. (Continúa).

Um pádre da aldeia.

Saudação pastoral

O notabilissimo documento que hoje começamos a publicar, é mais um testemunho publico do que vale o talento d'um dos prelados portuguezes mais illustres e benemeritos. D. Antonio da Silva Leitão e Castro, hoje bispo coadjutor com futura successão do bispo de Lamego, tendo accentuado na India e Angola uma administração e governo brillantissimos, ao retirar da sua querida diocese angolense não quiz deixar de relatar todos os seus trabalhos pastoraes no periodo de mais de sete annos, como superior interino do collegio de Sernache e como prelado de Angola.

Louvamos-o por isso e com satisfação damos publicidade a esta saudação-pastoral.

Dom Antonio Thomaz da Silva Leitão e Castro, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Angola e Congo, Eleito Coadjutor no bispado de Lamego, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem de Christo, etc.

Ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido, aos reverendos parochos e missionarios e a todos os Fieis da nossa querida diocese saude, paz e benção em Jesus Christo.

Quando em visita pastoral, lá no planalto da Chella, cuidavamos do nosso seminario e das excellentes missões da Huilla e do Jau, sem nenhum desejo ou ideia de, em epocha mais ou menos remota, regressarmos á patria, ou á Europa, o que mesmo nunca fizermos por occasião de doenças gravissimas, alcançadas em penosas viagens no sertão, resistindo até tenazmente ás imposições da medicina; quando resolveramos acompanhar-vos sempre na grande evolução que, principalmente agora, se manifesta, para o progresso africano, esforçando-nos para que, par com ella, caminhassem o ensino, os soccorros e os beneficios da santa religião do Redemptor; quando esperavamos terminar assim nossos dias entre vós, filhos dilectissimos, a quem tanto amamos e de quem só provas de affecto recebemos, aprouve a Sua Magestade Fidelissima apresentar-nos e ao Santissimo Padre concordar, em que fossemos transferido para a coadjutoria do bispado de Lamego.

Cede, pois, a vontade do homem aos imprevistos e insondaveis decretos do Omnipotente.

Consola-nos, todavia, a certeza de que no

ex.^{mo} Prelado, a quem a Providencia vos confia, ides encontrar taes meritos e virtudes, que decididamente nos abatem e amesquinham.

Elle continuará egregiamente o que nós apenas com a boa vontade e auxiliado pelo ministerio da marinha, haviamos adeantado na ressurreição d'este importantê bispado, intentada pelo nosso tão venerando antecessor.

Nos boletins officiaes, onde foram publicadas todas as nossas portarias, com o intuito de dar aos actos pastoraes a maxima publicidade, que estimamos e os decretos do governo de Sua Magestade, que propozemos e solicitamos, quer como inspector e superior do real collegio das missões, quer depois como prelado de Angola, poderá ver-se quanto n'este ponto nos temos sempre empenhado.

E, a proposito, seria ingratição agora não patentear aqui o nosso reconhecimento aos ex.^{mos} ministros que nos ultimos oito annos geriram a pasta da marinha, pela benevolencia com que attenderam as propostas que lhes dirigimos e decretaram ás providencias que pedimos a bem das dioceses ultramarinas e em especial do nosso querido bispado.

Os decretos de 3 e 6 de dezembro de 1884, que propozemos, dos quaes o primeiro reformou o collegio das missões ultramarinas, concedendo aposentação aos professores, que a não tinham, e augmentando-lhes as congruas, muitas vantagens aos missionarios alumnos; e o segundo tornou essas vantagens extensivas a todos os missionarios estranhos ao collegio e deu aos sacerdotes do arcebispado de Goa que serviam na India, fóra do territorio portuguez, com 48\$000 ou 72\$000 réis por anno e sem nenhuma vantagem mais, além de pareas benesses, a congrua de réis 250\$000, e as outras vantagens concedidas aos que vinham missionar na Africa, são a primeira graça que temos de consignar.

O artigo 5.^o da carta de lei de 12 de agosto de 1856, que instituiu o real collegio das missões em Sernache do Bonjardim, dispunha que elle tivesse no reino um ou mais collegios filiaes, e auctorisava o governo a applicar provisoriamente para esse fim os edificios dos extinctos conventos, que se achavam em poder do estado e que fossem necessarios.

Vinte e quatro annos se passaram sem que aquelle collegio central se concedessem edificios e rendimentos para devidamente estabelecer outros ecclégios filiaes; e só em 1880, pelos esforços do zeloso e sempre saudosamente lembrado superior, o venerando bispo D. José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Martens, foi, em decreto de 30 de setembro, posto para esse fim á disposição do ministerio da marinha o extincto convento de Chellas, enjos rendimentos, tambem por decreto de 3 de junho de 1881, se applica-

ram ás futuras despesas de uma nova casa filial.

Como o escrivão de fazenda, em 26 de março de 1879, calculara as rendas do extincto convento na quantia de 4:624\$672 réis suppoz-se que ellas chegariam para as despesas, e abriu-se a casa filial, de que o virtuoso superior tanto esperava, e na qual empregou durante muito tempo, apesar da sua idade e doencas, toda a sollicitude da sua grande e nobre dedicacão aos sacratissimos interesses da religião e da patria.

Mal pensava, porém, elle que havia de ser inutil o seu trabalho e desvelo, n'este mero particular, e que circumstancias fortuitas surgiriam contra a casa de Sernache e contra a sua filial, antes de bem installada, que até ameaçariam de ruina a misera casa mãe; e foram elles a falta de cobrança das rendas de Chellas, a suppressão inesperada e pouco compassiva do subsidio que a Bulla dava ao collegio, e a enorme despeza necessaria para adaptar o velhissimo convento das religiosas, que não funcionava regularmente havia muito, a um instituto apropriado a missões.

As rendas do antigo convento não davam a quantia calculada pelo escrivão de fazenda, em rasão da difficuldade insuperavel na cobrança dos fóros; obtinham-se apenas perto de 2:000\$000 réis, que não bastavam ás despesas do novo collegio. O edificio cárcia de obras e de obras in-calculaveis, não só para restaurar e transformar o vasto e derrocado convento, de modo que pudesse accomodar-se ao fim a que havia sido applicado, mas tambem para evitar, que elle já quasi um montão de ruinas, se fosse continuando a desmoronar.

(Continúa).

Catholicos e portuguezes sempre

Tem muitas vezes as nações nos momentos criticos da sua existencia um sentimento instinctivo do que as pode salvar. Uma simples palavra, uma simples aclamação resume os meios do salvamento.

Foi assim em França apoz a guerra de 1870. Foi levantado um grito na Bretanha que a multidão repetiu e esse grito repercutiu em todo aquelle nobre paiz, que no fim dos seus desastres comprehendeu haver acima das combinações da politica, acima das luctas do poder, uma segura via para salvar a sua compromettida nacionalidade, via que tinha sido trilhada por seus avós durante quatorze seculos.

Catholicos primeiro! Filhos primogenitos da Santa Egreja, na hierarchia dos povos christãos, constituiram-se para a sustentar e levar seu nome aos confins do mundo, quer por meio dos seus Missionarios e Irmãs de Caridade, quer por meio dos seus exercitos que nos seus tratados som-

os infieis nunca esquecem a larga parte que toca aos direitos de Deus.

Depois francezes! não admittindo a mescla do seu sangue com o de elementos impuros, muito altivos da sua origem, e tanto que este sentimento os tem conduzido a um orgulho funesto, mas em fim francezes sempre a espalhar por toda a parte as suas ideias, a sua litteratura, assim como a sua fé.

Sejamos pois como aquelle grande povo. Os nossos passados tendo por norte das suas acções e gravada em sua divisa o lemma de catholicos e portuguezes sempre! levaram a sua fama ás mais longinquas regiões e aureolaram a nossa nacionalidade d'um brilho extraordinario como só pôde irradiar da cruz e da espada; ninguem ousava desrespeitar a bandeira querida de Portugal quando o sentimento de pura religião fazia, do peito de cada um de seus filhos uma armadura d'aço.

Mais tarde havendo-se escutado uma falsa philosophia que põe na mesma linha o bem e o mal, os desvarios da Rhetorica e as verdades do Evangelho, systemas absurdos e crencas que a fé impõe e a verdadeira sciencia justifica, veio o castigo. Deixando de ser catholicos deixaram muitos portuguezes de amar a sua patria e enervou-se o nosso sentimento nacional. E assim temos sido ludibriados, despojados no congresso de Berlim, vilipendiados pela Inglaterra e agora assoberbados por crises da moeda, do trabalho e quem sabe se da fome!

A mesma França enervada pelas mesmas causas que nos tem levado á ruina, lá teve o seu grande castigo: sentiu o pé do germano calca-la e ainda hoje chora a perda de duas formosas provincias. Para repor-se na sua antiga grandeza, para achar a verdadeira solução das suas immensas difficuldades levantou com enthusiasmo um brado que devemos imitar para conjurarmos os grandes perigos que nos cercam. Fazendo-o gritemos com phrenesi:

Catholicos e portuguezes sempre!

LITURGIA

27 de setembro, domingo 5.^a de setembro e 19.^a depois do Pentecostes *De ea.*

EVANGELHO

O evangelho d'esta domingo contem-se no cap. 22 de S. Matheus. Neste capitulo desde o v. 1.^o até ao v. 14 o evangelista diz o seguinte: «Falava Jesus aos principes dos sacerdotes por meio de parabolás dizendo:—O reino dos ceos é semelhante a um homem rei que fez as bodas a seu

filho. E mandou aos seus servos chamar os convidados para as bodas, mas elles não quizeram vir.

Segunda vez mandou outros servos, dizendo-lhes: dizei aos convidados que tenho preparadô o jantar; mataram se as minhas vitellas e aves e tudo está preparado, vinde para as bodas. Porem elles nenhum caso fizeram e foram-se embora uns para a sua casa de campo e outros para a sua negociação.

Os que ficaram houveram ás mãos os servos e depois que os ultrajaram deram-lhe a morte.

O rei tendo ouvido isto encolerizou-se e mandando os seus exercitos desbaratou aquelles inimigos e lhes incendiou a cidade.

Então disse aos seus servos:

O banquete das bodas está preparado, porem os que estavam convidados não foram dignos de se acharem n'elle. Por isso ide pelas entradas das ruas e chamai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos tendo saído pelas ruas ajuntaram todos os que acharam bons e maus e a sala do banquete ficou cheia das pessoas que se pozeram á meza.

Entrou o rei para ver os que estavam á meza e encontrando ali um homem sem a veste nupcial disse-lhe: Amigo, como entraste aqui não tendo a veste nupcial? E elle não respondeu.

Então o rei disse aos seus ministros: «Atai-o de pés e mãos e lançaí-o nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes. Porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos.»

Na parábola do presente evangelho diz-se que o rei mandara os servos chamar os convidados para o banquete. Dá-lhes o nome de convidados porque, segundo o costume d'aquelle tempo, os que haviam de tomar parte no banquete eram convidados por duas vezes, a primeira com algum tempo de antecipação para que podessem preparar-se, e a segunda no proprio dia destinado para o banquete.

E' alludindo a este costume que Jesus diz na parábola que os servos foram chamar os convidados.

Mandando chamar os convidados o rei diz aos servos o que hão de allegar aos convidados e é que o jantar estava preparado, que as vitellas tinham sido mortas bem como as aves e que tudo se achava prompto. A parábola distingue os convidados em duas classes: uma é a dos que simplesmente se recusaram a ir ao banquete; a outra

a dos que alem da recusa injuriam os servos e os mataram.

Os convidados que não se limitaram á recusa de irem ao banquete, mas chegaram a injuriar os servos e até os mataram significam os judeus e entre elles principalmente os escribas e phariseus que chamados por um modo singular para a conversão não só não annuíram ao convite, mas até chegaram a perseguir os prophetas e os apóstolos.

Vendo o rei o modo indigno como foram tratados os seus servos, irou-se e mandou os seus exercitos para castigarem aquelles homicidas.

Os primeiros convidados não se mostraram dignos do convite e por isso o rei mandou os servos que fossem convidar a todos os que encontrassem bons e maus, isto é os mais e os menos idoneos e assim ficou a sala do banquete cheia de convidados.

O convite para o reino de Deus foi feito aos judeus e depois ás gentes sem differença de povo ou nação. D'este modo assim como a sala do banquete ficou cheia de convidados, assim tambem a igreja foi cheia de fieis das diversas nações.

Entre os convidados appareceu um sem a veste nupcial.

No oriente quando algum rei queria honrar alguém, assentando-o á sua meza, não lhe consentia que se apresentasse com vestido menos decente; por isso diz o evangelho que o rei vendo entre os convidados um sem vestido nupcial o mandou ligar de pés e mãos e que o lançassem nas trevas exteriores.

Os banquetes no oriente faziam-se de noute e assim para dizer que o tal convidado foi posto fóra do banquete, affirma o evangelho, que o lançaram nas trevas exteriores.

Assevera Jesus que nas trevas exteriores haverá choro e ranger de dentes. Com estas palavras o Divino Mestre lembra as penas eternas representadas na parabola do evangelho pelas trevas exteriores.

O rei que celebrou as bodas é Deus Senhor de tudo o que existe; o filho do rei é Jesus Christo cuja esposa é a igreja; o banquete nupcial é a igreja a salvação eterna; os convidados são alem dos judeus as gentes e em summa todos os homens; os servos que o rei mandou a fazer os convites são os prophetas, os apóstolos e os successores d'estes; o rei que entra na sala do banquete vendo ali o convidado sem a veste nupcial

é Jesus Christo vindo a julgar os homens no ultimo juizo e finalmente o convidado repellido para as trevas exteriores é todo o homem que vive em peccado mortal.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 17 de setembro, para a freguezia de Santo André da Portella, ao revd.^o presbytero Bento Perfeito Vaz;

Idem, para a freguezia do Salvador de Rossas, ao revd.^o presbytero José Maria Gonçalves;

Idem, para a freguezia de S. Thiago de Cerdedo, ao revd.^o presbytero Antonio José Pires Pereira;

Em 18, para a freguezia de S. Vicente de Tavora, ao revd.^o presbytero José Antonio d'Amorim;

Idem, para a freguezia de Santa Maria Magdalena de Negrões, ao revd.^o presbytero João Antonio Alves;

Idem, para a freguezia de Caminha e Villarelho, annexa, ao revd.^o presbytero Francisco Lourenço Cardoso;

Em 19, para a freguezia de S. Thiago de Vilela, ao revd.^o presbytero Domingos José d'Almeida;

Em 22, para a freguezia de Covello do Gerez, ao revd.^o presbytero Manoel José da Costa;

Idem, para a freguezia de João Baptista de Limões, ao revd.^o presbytero Antonio Joaquim Alexandre;

Em 23, para a freguezia de Santo Emilião de Lanhoso, ao revd.^o presbytero João Baptista Pereira dos Santos;

Idem, para a freguezia de Santa Leocadia de Tamel, ao revd.^o presbytero Antonio Fernandes.

CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas, por um anno, as seguintes:

Em 18 de setembro, para a freguezia de Tadm e Fradellos, ao revd.^o presbytero José Joaquim da Costa Pinto;

Em 21, para a freguezia de S. Martinho de Britello, ao revd.^o presbytero Manuel Gonçalves Fernandes;

Em 23, para a freguezia de S. Miguel de Soutello, ao revd.^o presbytero João Manuel Pereira da Silva.

NOTICIÁRIO

Opositores.— São concorrentes á igreja de S. João do Souto, d'esta cidade, os presbyteros seguintes:

Os revd.^{os} parochos José Maria da Costa, Abbade de S. Thiago da Cidade, João Vicente da Costa e Cunha, Abbade da Sé Primaz, José Augusto Ferreira, Parocho de Tenões, e os revd.^{os} Manoel Leandro Cardoso da Cruz, Manoel Henrique da Silva Machado, José Martins da Cruz, Manoel Joaquim Alves, e o revd.^o parocho encomendado José do Egypto Vieira.

Egreja a concurso.—Está aberto concurso, para provas publicas, para provimento da igreja de Santo Antonio de Soutellinho.

Em Rendufinho.—Alou á mansão dos Justos a virtuosa mãe do illustrado lente de theologia da nossa Universidade dr. Porphyrio Antonio da Silva, e sogra do digno conductor d'obras publicas snr. Joaquim Augusto Corrêa Guimarães.

A' illustre familia enlutada a expressão sincera do nosso pesar.

Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.—A entrada n'este seminario é para os de longe no dia 10 de outubro, e para os de perto no dia 11, por causa da missa.

Um cão um pouco caro.—Um amador norte-americano, o sr. Schillcock, comprou um cão do monte de S. Bernardo, chamado «Sir Marvel», filho de um outro chamado «Pouf», por 1:800.000, e vendeu um cão que possuia, da mesma raça e chamado «Sir Herward», ao sr. Chopmanr por 5.400.000 reis.

Ha figurões que, se lhes pagassem os cães que possuem por taes quantias, ficavam riquissimos.

Monopolio dos phosphoros.—A folha official publica um decreto em que é aberto no ministerio da fazenda concurso publico para a concessão, durante doze annos, do exclusivo do fabrico de acendalhas e pavios ou palitos phosphoricos de qualquer qualidade, no continente do reino e ilhas adjacentes.

Congresso Catholico — Em Malines reuniu-se um Congresso Catholico em que a questão operaria constituiu um dos principaes assumptos de discussão. Com o fim de ser resolvida foi approvado 1.º o programma das ligas catholicas anti-revolucionarias da Belgica, que é a refutação publica dos erros socialistas; 2.º a propagação d'ideias que tendam á reforma da sociedade em sentido christão; 3.º a defeza das classes trabalhadoras e dos seus interesses, na conformidade da Encyclica *Rerum novarum*.

As honras d'este Congresso couberam, segundo o correspondente do *Temps* a Mgr. d'Hults, prégador de Nossa Senhora de Paris, que occupando-se do papel que corresponde á sciencia na actividade catholica entreteve e entusiasmou o auditorio com um opulento discurso. O correspondente cita algumas das suas phrases:

«Ha duas forças sociaes — disse o orador — a numerica e a dinamica: a numerica é a do povo; a dinamica é a dos deputados, a qual domina a outra. Ha duas classes de individuos selectos: a nossa, que representa a justiça e a verdade; a dos nossos adversarios, inspirada no erro; ambas disputam o dominio do povo, que é credulo, honrado e facil de conquistar.» Mgr. d'Hults convidou os catholicos a lançarem mão de todos os conhecimentos scientificos, base e factor principal da influencia a que allude.

O conselho não pôde ser mais são e opportuno: o exercicio da caridade social requer hoje um pouco mais que a theologia; as obras de misericordia não se podem praticar, com a extensão que exigem modernamente, sem sacerdotes medicos que, como os antigos frades de S. João de Deus dediquem a sua vida a curar os pobres. sem architectos catholicos que estudem a maneira de dar casa ao desherdado da fortuna, sem economistas que harmonisem entre si as leis da producção e do consumo e os deveres para com o proximo impostos pela nossa finalidade, sem sabios que de-

fendam a verdade, dissipem os erros e ensinem os ignorantes.

As inundações em Hespanha.—Tem havido rasgos de caridade commovedores, entre as classes populares. A commissão de jornalistas, no seu peditorio, recolheu em dois districtos da capital 8:000 pesetas, mais de 1:400.000 reis.

Os donativos augmentam consideravelmente.

Roma.—Chegaram á capital do mundo catholico 100 peregrinos hespanhoes, e são esperados 6:000 francezes.

Um revolucionario previdente.—Chegou a Londres, o paquete «Mozelle», trazendo 22 toneladas de prata que o ex-presidente do Chili, Balmaceda, mandara pôr em seguro; mas o governo inglez, attendendo ás reclamações do governo provisorio do Chili, mandou que essa prata ficasse em deposito no Banco de Londres.

Beneplacito.—Foi concedido o regio beneplacito á carta encyclica do Santo Padre, dirigida aos prelados de Portugal, a proposito do Congresso Catholico de Braga.

Enfermos.—No concelho de Celorico de Basto, estão gravemente doentes os revd.^{os} Manoel Gouçalves de Magalhães Lopes, do Vinhal. P.^o Francisco Xavier de Moura e Costa, de Gemeos, P.^o Vigario de Borba da Montanha, o digno parochio de Canêdo, revd.^o Thimotheo Gonçalves Hilario e tambem o digno parochio de Cassarilhe P.^o José d'Araujo Campos, da casa de Valdeiros.

Desejamos, que tão illustros enfermos, em breve entrem em franca convalescença.

Fallecimento.—Após dolorosos e cruciantes padecimentos alou á eternidade o revd.^o Antonio Clemente Coelho de Sousa, da casa da Capella, que muitos annos pastoriou o povo da freguezia de Moreira do Castello, de Celorico de Basto.

Aos nossos bondosos assignantes, pedimos uma oração pela alma do extincto ministro do Senhor.

Movimento no lyceu. — Requereram 180º alumnos para os exames da 2.^a epocha.

Os exames que foram requeridos são:

Para portuguez, 68; francez 58; inglez, 39; geographia, 44; mathematica, 1.^a parte, 32; historia, 28; latim, 1.^a parte, 24; litteratura, 13; latim, 5.^o anno, 10; physica, 14; mathematica 5.^o anno, 6; physica, 2.^a parte, 9; latim, 6.^o anno, 11; mathematica, 6.^o anno, 14; desenho, 1.^o anno, 26; desenho, 2.^o anno, 16.

Festividade.—Realisou-se no sanctuario do Bom Jesus do Monte, no domingo passado, a festa das Dôres.

Prégou o nosso dilecto amigo revd.^o Antonio d'Oliveira Bouças. O seu discurso prendeu a attenção do illustrado auditorio.

Ainda não proferiu este distincto orador sagrado, oração, que deixasse de ser encomiada.

Parabens, pois, ao distincto orador sagrado, revd.^o Bouças.

Morticínio na Africa.—Segundo informações dignas de todo o credito acabam de rebentar novas desordens nas ilhas de Bissagos (possessão portugueza da costa da Guiné).

Muitos europeus foram mortos entre elles o representante da casa Blancard, que tem o seu principal estabelecimento na Gorêa. A casa Blancard pediu a protecção do governo francez. Vaè ser enviado um aviso de guerra áquella localidade.

Synodo portuguez.—Consta que em obediencia ás indicações feitas por S. Santidade na

carta dirigida ao clero portuguez, o Cardeal Patriarcha de Lisboa, vae convocar todos os preladados do reino para um congresso, a fim de serem discutidas varias questões religiosas e politicas da actualidade.

Conselheiro Paes Abranches.—Chegou no comboyo expresso de segunda-feira, o ex-governador civil de Braga, snr. conselheiro Joaquim Paes Abranches, com destino ao Gerez, onde tenciona demorar-se alguns dias, fazendo uso d'aquellas aguas medicinaes.

S. ex.^a, no regresso tenciona demorar-se alguns dias n'esta cidade, onde conta numerosissimos amigos, grangeados durante a sua rapida, mas assignalada administração n'este districto.

Escola de tiro.—Domingo foi rendida a força militar de infantaria 8 a fim de se exercitar no tiro ao alvo.

Exercicios.—Terão lugar em Braga, principiando pelas 4 horas do dia 4 de outubro proximo e terminarão no dia 10 do dito mez, antes do meio dia.

Serão attendidos os pedidos de admissão até ao fim do mez corrente.

Braga, Rua de S. Bernabé n.º 12, P.º Bentó José Rodrigues.

O domingo.—Não se brinca, no Granducado de Hene com a santificação do domingo.

A policia de Darmstadt recebeu ordem de proceder rigorosamente contra os logistas que conservem abertos os seus estabelecimentos á hora dos serviços divinos, e ainda contra os que, a qualquer hora do dia consagrado ao repouso, tenham patentes as suas vitrines.

Que differença de crenças religiosas d'aquelle para o nosso paiz!

Exame pro-synodal.—Fizeram exame pro-synodal e ficaram plenamente approvados os seguintes presbyteros:

Manoel Joaquim Arantes, parochio collado na freguezia de Santa Maria de Moure, para a freguezia de Santa Eulalia de Crespos.

Antonio Manuel da Silva Carvalho, encomendado na freguezia de Santo André de Friande e apresentado na mesma egreja.

Hoje recebem instituição canonica, sendo-lhe conferida por Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

EDITAL

Antonio Augusto Gomes da Costa, Presbytero, Escrivão da Camara Ecclesiastica de Braga, por Sua Magestade Fidelissima Que Deus Guarde.

Pelo presente, faço constar que Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, Que Deus Guarde, Houve por bem Ordenar que os Muito Revd.^{os} Presbyteros concorrentes ao lugar vago de Dom Prior, presidente da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da Cidade de Guimarães, com o encargo de cura d'almas na Egreja parochial em que a mesma corporação se acha instituida, compareçam na Sala da Relação Metropolitana Bracarense no dia 6 do proximo mez de Outubro pelas 10 horas da manhã, para as provas escriptas, e no dia immediato, ás mesmas horas, para as provas oraes.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados passei o presente edital que vae ser affixado no lugar publico do costume.

Camara Ecclesiastica de Braga, aos 24 de Setembro de 1891.

Antonio Augusto Gomes da Costa.

EXPEDIENTE

Vamos fazer já pelo correio a cobrança do 1.º e 2.º anno d'assignaturas em debito. Em seguida far-se-ha a do 3.º.

No concelho de Ponte do Lima e Vianna e em freguezias de concelhos limitrophes dos referidos, fazemos a cobrança por intermedio do snr. Bento Leite, de Fontão—Ponte do Lima

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

Muito seriamos obsequiados se o maior numero possivel d'assignantes mandasse satisfazer as suas assignaturas n'esta Redacção. Evitar-nos-hiam assim descontos que concorrem para depreciar a acanhada receita com que fazemos face ás grandes despesas d'este jornal.

ANNUNCIOS

MAGISTERIO PRIMARIO

Antonio Julio Soares Basto, professor no collegio de S. Luiz, lecciona, na rua Nova de Sousa, n.º 54, individuos d'ambos os sexos para o magisterio primario.

MANOEL SAAVEDRA

OS DOUS VOLUNTARIOS

(ROMANCE)

Episodios das nossas luctas civis

Eis um romance que deve produzir sensação não só no nosso pequeno mundo litterario, mas tambem na politica d'este paiz.

E' uma bella peça de litteratura genuinamente portugueza, e um precioso repositario de curiosidades para a historia das nossas guerras civis.

O seu auctor, um escriptor muito apreciavel, faz com *Os dous Voluntarios* a sua estreia n'este genero de litteratura.

Neste romance é restabelecida a verdade d'alguns factos historicos que correm deturpados, e mostra-se os excessos de ferocidade e malvadez a que conduzem quasi sempre as paixões partidarias.

Deve ser lido por todos aquelles que apreciam as letras patrias ou se interessam pela historia portugueza.

Tem 164 paginas, é impresso em bom papel, e custa a modica quantia de 200 réis.

A' venda na administração do «Comercio do Minho», rua Nova de Sousa, 19 e 21—Braga, e nas demais livrarias.

ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 80.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE
JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	634 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'Infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartoric em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebisado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

Nesta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

Nesta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1837—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINÆ e RatisbonÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente à arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

